

ESCOLA COOPERATIVA “DR. ZERBINI”



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-PPP

2015

“Hoje como no passado, a tarefa mais importante e também a mais difícil na educação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida”.

BRUNO BETTELHEIM

SUMÁRIO GERAL

1. IDENTIFICAÇÃO

2. APRESENTAÇÃO

3. HISTÓRICO

3.1 Histórico da Escola

3.2 Biografia do Patrono da Escola

4. MARCO REFERENCIAL

4.1 Dimensão Política

4.1.1 Quem somos e o que queremos.

4.1.2 O que entendemos por educação integral

4.2 Dimensão Pedagógica

4.2.1 Aprendizagem e a Epistemologia Genética de Jean Piaget

4.2.2 Aprendizagem , Lev Vygotsky e a natureza social do homem

4.2.3 Aprendizagem e a articulação entre as teorias

4.2.4 Princípios Didático-Pedagógicos

5. MARCO OPERACIONAL

5.1 Dimensão Pedagógica

5.1.1 Organização e estrutura dos curso

5.1.2 Proposta Pedagógica da Educação Infantil

5.1.3 Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental

5.1.4 Proposta Pedagógica do Ensino Médio

5.1.5 Critérios de avaliação, faltas em dia de avaliação, compensação de ausências, recuperação, promoção e retenção.

5.1.6 Classificação e Reclassificação de alunos

5.1.7 Conselhos de classes e/ou série

5.1.8 Práticas Complementares

5.1.8.1 – Tarefa

5.1.8.2 – Trabalho em grupo

5.1.8.3 – Projetos Didáticos

5.1.8.4 – Orientação Educacional

5.1.8.5 - Professor Orientador Educacional

5.1.8.6 – Apoio Escolar

5.1.9 Documentos Complementares

5.1.9.1 Plano de Ensino

5.1.9.2 Caderno de Projetos

5.1.9.3 Regimento Escolar

5.1.9.4 Relatório com Metas e Ações anuais

5.1.10 Perfil do Educador COOPEN

5.1.11 Perfil do Aluno COOPEN

5.2 – Dimensão Comunitária

5.2.1 – Relação Família Escola

5.2.2 – Eventos Esportivos e Culturais

5.2.2.1 Mostra Cultural

5.2.2.2 Festa Junina

5.2.2.3 Festa da Família

5.2.2.4 Gincana de COOPEN talentos

5.2.2.5 Caminhada Ecológica

5.2.2.6 Manhã Esportiva

5.3 – Dimensão Administrativa

5.3.1 – Fluxograma

5.3.2 – Mantenedora

5.3.3 – APM : Associação de Pais e Mestres

5.3.4 – CPA : Conselho Pedagógico Administrativo

5.3.5 – Grêmio Estudantil “ Chico Mendes”

5.3.6 – Organização Técnico Administrativa

6. MARCO SITUACIONAL

6.1 Diagnóstico da realidade escolar

6.1.1 Clientela

6.1.2 Escola

6.1.3 Recursos Humanos

6.1.4 Recursos Materiais

7. METAS E AÇÕES

8. CRITÉRIOS PARA ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DO TRABALHO

9. APROVAÇÃO

1.IDENTIFICAÇÃO

A ESCOLA COOPERATIVA “DR. ZERBINI” está situada na Rua Mário Clapier Urbinati, Nº 940, Jardim Moysés Miguel Haddad, em São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, é mantida pela COOPERATIVA DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-COOPEN, com sede na Rua Mário Clapier Urbinati, Nº 940, Jardim Moysés Miguel Haddad, em São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, com CNPJ Nº 71.744.247/0001-60. Caracteriza-se por ser uma escola sem fins lucrativos e de gestão democrática, sendo administrada pelos próprios pais, seus mantenedores.

Cursos Autorizados:

A - Cursos em Funcionamento:

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO MÉDIO

B - Autorização:

▪ EDUCAÇÃO BÁSICA:

Portaria do Dirigente Regional de Ensino de São José do Rio Preto de 18/03/98.

Publicada no DOE 21/03/98, retificada no DOE de 31/03/98.

C - Regimento Escolar:

- Data de Aprovação: D.O.E. 17/03/94
- Alterado em 05/02/1999; 07/09/2000; 19/12/2002; 09/11/2006; 05/03/2011.

D - Plano de Curso:

- Data de Homologação: 12/04/94

2.APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) , também denominado Plano de Gestão é uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Porém, construído de forma democrática, com participação de toda a comunidade, ele se torna mais que isso. Ele se transforma na base orientadora de todo o trabalho a ser realizado na Instituição Escolar - a identidade da instituição. O PPP 2015 representa um marco importante na trajetória da COOPEN pois, no seu aniversário de 20 anos, no início de 2013, a escola busca, com a participação de toda a comunidade, revisar o plano de gestão anterior, consolidando os pilares instituídos desde a sua fundação , aprimorando ações necessárias para o desenvolvimento integral de nossas crianças e jovens na sociedade contemporânea e projetando objetivos com uma visão de futuro. Depois de um ano de intenso trabalho e mais um ano de revisões, chegamos ao produto apresentado abaixo que, ressaltamos, não se trata de um produto final. A Escola é , e queremos que seja, um organismo vivo inserido em um processo dinâmico de revisão e atualização constante.

3.HISTÓRICO

3.1 – História da Instituição

A COOPEN – Cooperativa de Ensino de São José do Rio Preto foi constituída em 17 de Agosto de 1993 . Um período histórico de profundas mudanças onde testemunhamos e vivemos transformações nas diversas áreas que perpassam a sociedade: sócio-políticas, econômicas e culturais.

Diante dessas mudanças, observamos reações extremamente positivas, de pessoas que buscam solucionar problemas ou realizar projeto possíveis de serem efetivados individualmente. São aquelas que se unem com perspectivas construtivas. É a partir dessas uniões que se criaram as cooperativas - uma forma livre de associação de pessoas que buscam beneficiar-se mutuamente na produção de bens e serviços.

O cooperativismo escolar surgiu na França, em 1919, e, no Brasil em 1932, no Estado de São Paulo. Existe praticamente em todas as partes do mundo. As razões da importância de uma Cooperativa educacional dentro da escola foram sintetizadas por Marques e Love (1992):

- a necessidade de se conhecer a filosofia, a estrutura e o funcionamento de uma cooperativa

- desenvolver o sentido de responsabilidade nos alunos, já que eles estão administrando um empreendimento
- o aspecto de trabalho em grupo e o desenvolvimento da capacidade de liderança
- a geração e administração de recursos (a cooperativa-escola pode facilitar a administração destes recursos sob o controle do diretor, professores, alunos e comunidade).

3.2- Biografia do Patrono da Escola

Euryclídes de Jesus Zerbini nasceu em 10 de maio de 1912 em Guaratinguetá. Morreu em 23 de Outubro de 1993.

Formou-se médico em 1935, especialista em cirurgia geral. Ao realizar o primeiro transplante brasileiro de coração, sendo o 5º no mundo, Zerbini e sua equipe tornaram-se reconhecidos em todo o país e no exterior.

Professor da Universidade de São Paulo, criou o Centro de Ensino de Cirurgia Cardíaca, semente do futuro Instituto do Coração. No dia 25 de maio de 1968, tornou-se o primeiro médico brasileiro a realizar um transplante de coração, seis meses após o transplante pioneiro, realizado em dezembro de 1967 pelo cirurgião sul-africano Christian Barnard. Em 58 anos de carreira, realizou 40 mil cirurgias cardíacas. Zerbini recebeu 125 títulos honoríficos e inúmeras homenagens de governos de todo o mundo. Participou de 314 congressos médicos. Realizou, pessoalmente ou através de sua equipe, mais de quarenta mil cirurgias cardíacas, trabalhando até poucos meses antes de morrer. Costumava dizer que morreria operando - e quase cumpriu esta profecia. Faleceu de câncer, aos 81 anos, no próprio hospital que criou, inaugurou e dirigiu - o Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Em 1988, foi objeto de uma biografia, escrita pelo jornalista Celso Arnaldo Araujo e intitulada "Dr. Zerbini - O Operário do Coração", na qual é descrita toda a sua trajetória profissional e a própria história da cirurgia cardíaca brasileira, que teve em Zerbini seu fio condutor.

4 MARCO REFERENCIAL

4.1 DIMENSÃO POLÍTICA

4.1.1 QUEM SOMOS E O QUE QUEREMOS

Somos um grupo de pais associados para gerir uma escola de forma colegiada e eletiva. A ele associam-se educadores que participam ativamente na elaboração e execução do projeto pedagógico e na gestão da comunidade escolar.

Pretendemos o desenvolvimento do processo educacional pautado na educação integral, por meio de uma formação crítica, com respeito e igualdade de oportunidades para todos, visando à efetiva educação cidadã.

4.1.2 - O QUE ENTENDEMOS POR EDUCAÇÃO INTEGRAL

Acreditamos que para atingir a educação integral devemos perseguir quatro princípios norteadores, quais sejam:

➤ EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

Consideramos como educação humanizadora aquela que capacita para trabalhar em grupo, para gerir o espaço comum, para a consciência ecológica, para a ética e que busca a excelência acadêmica baseada na motivação e na curiosidade.

Queremos formar indivíduos capazes de fazer escolhas afetivas realizadoras, que tenham objetivos de vida ricos, abrangentes e construam um percurso que lhes seja interessante e produtivo.

Buscamos uma prática pedagógica responsável que atue na construção de princípios universais, de valores e atitudes que privilegiem a vida e o conhecimento.

➤ EDUCAÇÃO DE VANGUARDA

Uma escola de vanguarda não é aquela que apenas possui tecnologia de informação e comunicação, é muito mais que isso. É aquela que se dedica a buscar procedimentos para ligar a realidade escolar aos novos tempos, e estes à escola.

Se quisermos uma escola que realmente produza conhecimento devemos focar nossos procedimentos para fazer o caminho de ressignificação dos saberes escolares e transformá-los em conhecimento vivido e construídos no seio da escola.¹

Compreendemos e acreditamos que tal conhecimento poderá ser muito mais orgânico e significativo para os discentes, uma vez que são partícipes ativos do próprio processo de construção do conhecimento, no qual a matéria-prima originou-se do ventre escolar e das necessidades concretas dos alunos.

A escola não deve responsabilizar-se apenas pela transmissão dos conteúdos acadêmicos. Ela deve garantir que o processo preserve e estimule a curiosidade e a alegria de aprender através da atuação dialógica entre os discentes e os docentes, oferecendo estímulos para abarcar toda a reserva cultural simbolizada pelo currículo escolar através de projetos interdisciplinares.

Esta é a excelência acadêmica que desejamos: alunos que, motivados pelo prazer de conquistar novos conhecimentos, apresentem resultados acadêmicos não como se estes fossem o objetivo em si mesmo, mas como consequência natural de sua fome de ciência e cultura. Portanto, entendemos como escola de vanguarda aquela que pesquisa, faz formação continuada e desenvolve procedimentos pedagógicos para atingir de forma plena seus objetivos.

➤ **PEDAGOGIA DA COOPERAÇÃO**

É uma pedagogia baseada no estímulo à cooperação e, portanto, é um poderoso instrumento de autoconhecimento e aprendizagem ao propiciar a troca de experiências e informações de uma forma horizontal e democrática, visando o desenvolvimento da cidadania e dos princípios éticos e humanistas.

Coloca o aluno como centro do processo educacional, porém em uma perspectiva coletiva. Dessa forma, os valores e atitudes são importantes no processo, dentro de um horizonte de responsabilidade consigo e com o outro. Destarte, surge o pensamento que eu só posso me constituir como ser humano na medida em que me reconheço no outro, respeito e o valorizo como ser fundamental no processo educacional que juntos construímos.

¹ Cabe aqui uma diferenciação entre conhecimentos e saberes. Consideramos que a escola não trabalhe com o conhecimento (fruto de investigação científica) e sim com os saberes (momento em que o conhecimento abandona o locus de sua produção e passa a fazer parte do universo das pessoas na vida cotidiana).

Aprender a conviver em grupo de maneira produtiva e cooperativa supõe um domínio progressivo de procedimentos, valores, normas e atitudes. Aprender a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo a pedir ajuda, aproveitar as críticas, explicar um ponto de vista, socializar o conhecimento, não incentivar a competição individualista, são procedimentos essenciais à formação dos alunos.

Esse processo, orientado por um professor/mediador que conduzirá o trabalho e incentivará a participação ativa de todos, reconhecerá a contribuição de cada discente no grupo, funcionará como um instrumento político na formação de indivíduos autônomos, participativos, críticos e livres.

Vale dizer que tal trabalho será tanto mais eficaz quanto mais os educadores cooperarem entre si e os pais se juntarem a esse esforço cooperativo.

➤ **RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL**

A responsabilidade ambiental é um elemento ativo e concreto na prática educacional unindo a comunidade escolar em um sentido maior: pensar a continuidade da vida em uma dimensão macro e micro, global e local. Ou seja, refletindo continuamente sobre nossas práticas cotidianas e projetando suas consequências no curto, médio e longo prazo.

Por responsabilidade social entendemos nossa condição de participantes de uma determinada sociedade onde há desafios e oportunidades nas quais podemos intervir através de ações colaborativas e solidárias.

Trata-se de articular ações de interesse da coletividade entre a escola e os diversos atores sociais, inclusive o poder público, com o objetivo de fomentar a consciência e prática cidadãs.

Essa consciência se dá, em sua melhor forma, através de expressões culturais, pois elas facilitam a horizontalidade da comunicação e propiciam a internalização desses conceitos através de uma experiência individual significativa.

Acreditamos que se esses princípios nortearem nossa prática potencializaremos os talentos e minimizaremos as dificuldades, garantindo, assim, a expressão plena da originalidade do sujeito.

4.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA:

A Equipe Pedagógica da COOPEN – direção, coordenação e docentes entende a Escola como a instituição responsável pela transmissão planejada de conhecimentos culturais, socialmente produzidos pelos homens ao longo de sua história.

Reconhece que, através da apropriação ativa e criativa desses conhecimentos, o indivíduo se torna apto a compreender o seu tempo, a reelaborar informações, a produzir ideias e a conquistar autonomia. Torna-se assim um cidadão crítico, participativo e produtor de cultura.

Apoia-se no entendimento de que o aluno é o centro do processo educativo: para ele convergem todas as ações pedagógicas - a escolha dos objetivos educacionais, a seleção dos conteúdos conceituais (saber, conhecer), procedimentais (saber fazer), atitudinais (saber ser), as orientações didáticas e o tempo previsto para a reelaboração e assimilação dos conhecimentos.

Entende que a prática pedagógica é um dos elementos fundamentais na educação e que não podemos resumí-la a partir de uma única concepção, existem várias concepções da aprendizagem, teorias epistemológicas, entendimentos sobre a educação que de alguma maneira, embasam as diversas formas de práticas pedagógicas.

Após estudo de diversas teorias pedagógicas a Escola Cooperativa Dr. Zerbini determina como base para encaminhamento de suas ações pedagógicas a teoria sócio-construtivista da aprendizagem.

“A inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais que são, em geral, demasiadamente negligenciadas.”

Piaget (1967)

4.2.1 Aprendizagem e a Epistemologia Genética de Jean Piaget

Jean Piaget nasceu em 09 de agosto de 1896 na Suíça e morreu em 16 de setembro de 1980 na cidade de Genebra. Formado em Biologia, Piaget não realizou seus estudos para serem diretamente aplicados na Educação Escolar mas, a Epistemologia Genética de Jean Piaget – tese sobre conhecimento publicada por ele nos anos 50, é o ponto de partida para a compreensão do processo educativo enquanto construção humana.

Para Piaget, grande parte do conhecimento construído pelo homem é resultado do seu esforço em compreender e dar significado ao mundo ou seja o homem é um sujeito ativo dentro do processo de produção de conhecimento. Nessa tentativa de interação e compreensão do meio, o homem desenvolve alguns equipamentos neurológicos herdados que facilitam o funcionamento intelectual. Este processo é inalienável e intransferível: ninguém pode realizá-lo por outra pessoa. Além de proporcionar novos conhecimentos, uma aprendizagem mobiliza o funcionamento intelectual do indivíduo, facilitando-lhe o acesso a novas aprendizagens, pois, além do conhecimento em si, ele

aprendeu determinadas estratégias intelectuais para ter acesso a ele, que lhe serão muito úteis não só em aprendizagens futuras, mas também na compreensão de situações novas e na proposta e invenção de soluções para problemas que possa ter na vida, graças à sua capacidade de generalização.

Ainda para Piaget, o processo de desenvolvimento possui quatro estágios sucessivos, que indicam o grau de desenvolvimento da criança:

- Estágio – Sensório-motor: 0 a 2 anos, aproximadamente. No estágio sensório-motor, a inteligência da criança é essencialmente prática e as ações de reflexo predominam. A relação com o meio ambiente não se dá pelo raciocínio lógico ou pela representação simbólica, mas pela ação e experimentação direta.
- Estágio – Pré-operatório: de 2 a 7 anos. No estágio pré – operatório, predominam o egocentrismo, pois a criança não consegue colocar-se abstratamente no lugar do outro. A leitura da realidade é parcial e incompleta, visto que a criança prioriza aspectos que são mais relevantes aos seus olhos.
- Estágio – Operações Concretas: de 7 a 12 anos, aproximadamente. O estágio das operações concretas é o período em que a lógica começa a desenvolver-se e a criança já consegue, a seu modo, organizar e sistematizar situações e relacionar aspectos diferentes da realidade. Sua compreensão do mundo não é mais tão prática, mas ainda depende do mundo concreto para realizar abstrações.
- Estágio – Operações Formais e Pensamento Hipotético-dedutivo: Neste estágio, predomina a lógica formal, a criança já pode realizar abstrações sem necessitar de representações concretas e pode, também, imaginar situações nunca vistas ou vivenciadas por ela.

A partir da teoria acima descrita foram desenvolvidas práticas alternativas de educação em que o aluno é, antes, um sujeito produtor de conhecimento, e o educador, um facilitador do processo ensino-aprendizagem. A aprendizagem construtivista é a que mais se parece com uma aventura intelectual, mas necessita da presença de um guia (o professor) que não seja impaciente e que permita que o pensamento de quem aprende siga o curso imprescindível para converter os conhecimentos em algo próprio. Precisa de um guia que respeite os processos, que não se empenhe em substituir a pessoa que está aprendendo (o aluno), antecipando-lhe os resultados e respostas já conhecidos por ela, como esses amigos bem intencionados que sempre insistem em contar o fim do filme. Na aprendizagem construtivista quem aprende transforma-se em professor de si mesmo. Embora precise da ajuda de alguém para guiá-lo o último passo, o que marca a descoberta, sempre é realizado

pelo aluno ou aluna. Só quando ocorre esta descoberta podemos ter total certeza de que houve compreensão. Caso contrário, a resposta dada pode ser um ato de repetição.

4.2.2 Aprendizagem , Lev Vygotsky e a natureza social do homem.

Lev Vygotsky nasceu em 17 de novembro de 1868, na cidade de Orsha, na Rússia e morreu precocemente aos 37 anos de idade, em 11 de junho de 1934. cursou paralelamente Medicina ,Direito, além de Filosofia, Psicologia, Literatura e História.

Para Vygotsky, o homem possui natureza social visto que nasce em um ambiente carregado de valores culturais: na ausência do outro, o homem não se faz homem. (Vygotsky, 1991). A partir desse pressuposto, Vygotsky criou uma teoria de desenvolvimento da inteligência, na qual afirma que o conhecimento é sempre intermediado, a aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro. Para explicar o processo de aprendizagem , Vygotsky desenvolveu os conceitos de:

- Zona de desenvolvimento potencial ou mediador

A zona de desenvolvimento potencial ou mediador é toda atividade e/ou conhecimento que a criança ainda não domina, mas que se espera que ela seja capaz de saber e/ou realizar , independentemente de sua etnia, religião ou cultura.

- Zona de desenvolvimento real

A zona de desenvolvimento real é caracterizada por tudo aquilo que a criança já é capaz de realizar sozinha. Nessa zona, está pressuposto que a criança já tenha conhecimentos prévios sobre as atividades que realiza.

- Zona de desenvolvimento proximal

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o que a criança já pode realizar sozinha e aquilo que ela somente é capaz de desenvolver com o auxílio de alguém. Na zona de desenvolvimento proximal, o aspecto fundamental é a realização de atividades com o auxílio de um mediador. Por isso, segundo Vygotsky, essa é a zona cooperativa do conhecimento. O mediador ajuda a criança a concretizar o desenvolvimento que está próximo, ou seja, ajuda a transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real.

A teoria de Vygotsky fornece a base para uma educação em que o homem seja visto na sua totalidade: na multiplicidade de suas relações com outros: na sua especificidade cultural; na sua dimensão histórica, ou seja, em processo de construção e reconstrução permanente. Outro aspecto importante na aprendizagem socioconstrutivista é a conclusão de que uma atividade que, hoje, a criança somente consegue fazer com o auxílio de outra pessoa, mas pode vir a fazer sozinha amanhã, recoloca a relação erro/acerto numa outra perspectiva: a

de que o ato de errar não deve ser um indicador de incapacidades, mas um elemento fundamental para entender que conhecimentos precisam ser reforçados e estimulados, no aluno.

4.2.3 Aprendizagem e a articulação entre as teorias

Uma teoria não pode ser tomada como verdade absoluta. O conhecimento é sempre relativo e uma teoria é sempre limitada. Por isso, uma teoria deve ser vista como uma possibilidade, dentre tantas de construção de educação diferenciada. A articulação dessas teorias deve ter a função de fazer-nos compreender o conhecimento enquanto totalidade; não como totalidade homogênea, mas como totalidade dialética que, numa relação de negação e afirmação do diversos saberes, forma a riqueza do ato de conhecer e de produzir conhecimento.

4.2.4 Princípios Didático-Pedagógicos:

➤ Aprendizagem Significativa

Aprender sempre requer um esforço, o que não significa algo que provoque rejeição. Se satisfaz a curiosidade ou é sentido como algo útil ou necessário, o conhecimento sempre proporciona satisfação, daí partimos da curiosidade inerente de todo aluno e de fazer com que os alunos compreendam a sua utilidade. Nada desanima mais que fazer um trabalho que requer esforço sem que se saiba para que serve. Quando a aprendizagem é significativa, os alunos devem ser capazes de estabelecer uma relação entre o que aprendem na escola e o que acontece todos os dias no seu ambiente situado fora da instituição escolar. Para que um conhecimento seja utilizável, a pessoa que o aprende deve conhecer sua utilidade e ser capaz de reconstruí-lo em seu pensamento no momento em que necessitar dele. Mas é impossível reconstruir aquilo que previamente não se construiu, apenas foi confiado à memória que, freqüentemente falha. Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessária a disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já se sabe e o que está aprendendo. A aprendizagem significativa depende de uma motivação intrínseca, isto é, o aluno precisa tomar para si a necessidade e a vontade de aprender. Aquele que estuda apenas para passar de ano, ou para tirar notas, não terá motivos suficientes para empenhar-se na aprendizagem.

➤ **Autonomia**

A Autonomia refere-se à capacidade de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de metas escolhidas, governar-se, participar da gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos. A autonomia na relação com o conhecimento, refere-se a manter uma postura crítica comparando diferentes visões e reservando para si o direito de tirar as conclusões. Não ocorre essa autonomia cognitiva sem o desenvolvimento paralelo da autonomia moral (capacidade ética) e emocional que envolvem auto-respeito, respeito mútuo, segurança, sensibilidade, etc.

➤ **Cooperação e Competição**

No dicionário competir é a “concorrência simultânea de duas ou diversas pessoas à mesma coisa.”. Competir é sinônimo de “antagonismo, concorrência, emulação, luta, páreo, peleja e rivalidade”.

Em uma sociedade que busca melhorar a qualidade de vida das pessoas, pautada por valores como a ética e o respeito ao próximo, a simples menção ao ato de competir, executado como citado no dicionário, causa indignação, principalmente no meio educacional. E por isso leva-se tanto em consideração a cooperação entre os indivíduos. Porém, um mundo só feito de cooperação é inviável. Na realidade a competição e a cooperação sempre existiram e sempre irão existir. O que queremos trabalhar com toda nossa comunidade escolar é que haja equilíbrio entre os dois, é eliminar o aspecto nocivo da exclusão na competição, empreendendo as seguintes ações:

- 1 – Não supervalorizando o ato de competir. Não impera o nº 01 e extermina-se o esforço dos demais.
- 2 - Incluindo o conceito de cooperação nas competições. Desenvolver mecanismos / jogos em que seja possível que todos ganhem.
- 3 - Desenvolvendo o conceito da competição com qualidade “ o outro me melhora quanto mais ele exige de mim. Ele mostra as minhas deficiências e em que devo melhorar, com ética e respeito, e eu o respeito por isso, eu o agradeço por isso.”
- 4 – Sintonizar no foco, que não é a vitória, mas o aprimoramento do indivíduo. O quanto hoje eu estou melhor do que ontem. Quanto eu estou melhor na minha história de vida!
- 5 - Cuidar para que os agrupamentos sejam heterogêneos pois somos todos diferentes e a diferença bem trabalhada é a riqueza de todos. Eu ajudo o próximo naquilo que eu posso e ele me ajuda no que não posso e assim crescemos juntos.

➤ **Atenção à Diversidade**

Partimos do princípio que todos os alunos são capazes de aprender, embora de maneiras e em termos diversos. Logo, considerar a especificidade do indivíduo, analisar suas possibilidades de aprendizagem, seus interesses e motivações, promovendo uma intervenção pedagógica adaptativa às diferentes situações dos alunos, é condição essencial para garantir condições de aprendizagem a todos os alunos sem exceção.

➤ **Temas Transversais**

Ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo, são questões sociais fundamentais para a vivência da cidadania em torno das quais irão se estruturar os tradicionais componentes curriculares. Esses temas correspondem aos interesses e necessidades da sociedade atual que a escola não pode ignorar e são a base para a conquista de uma formação integral, meta da instituição escolar.

5 MARCO OPERACIONAL

5.1 Dimensão Pedagógica

5.1.1 Organização e estrutura dos cursos:

A escola apresenta a seguinte estrutura, formada de três cursos:

Educação Infantil (4 anos) : composta de creche (0 - 3 anos) e Pré-Escola (4 e 5 anos).

Ensino Fundamental de 9 anos dividido em ciclos:

Ciclo I: 1º, 2º e 3º anos

Ciclo II: 4º e 5º anos

Ciclo III: 6º e 7º anos

Ciclo IV: 8º e 9º anos

Ensino Médio de 3 anos.

5.1.2 Proposta pedagógica da Educação Infantil

➤ **Concepção**

A educação Infantil tem uma função pedagógica e deve tomar a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida, ampliando-os e organizando-os, através de um trabalho significativo, planejado e consistente. Deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade da criança, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

➤ **Objetivos Gerais**

- Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.
- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.

- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos de avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas valorizando a diversidade.

➤ **Avaliação**

- A avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem. Os procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças serão:
 - A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
 - Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (projetos, fotografias, desenhos, álbuns e apostila de atividades);
 - Documentação específica em forma de relatório que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil. Essa documentação será apresentada nas tutorias ao final do semestre.

5.1.3 Proposta pedagógica do Ensino Fundamental

➤ **O Ensino Fundamental está organizado por Ciclos:**

| | |
|----------|------------------|
| 1º Ciclo | 1º, 2º e 3º Anos |
| 2º Ciclo | 4º e 5º Anos |
| 3º Ciclo | 6º e 7º Anos |
| 4º Ciclo | 8º e 9º Anos |

A noção de Ciclo é pedagogicamente funcional por corresponder a evolução de aprendizagem do aluno e prever avanços na aprendizagem de competências específicas, mediante uma organização curricular mais coerente com a distribuição dos conteúdos ao longo do período de escolarização. A adoção de ciclos tende a evitar as freqüentes rupturas ou excessiva fragmentação do percurso escolar, assegurando a continuidade do processo

educativo ao permitir que os professores adaptem a ação pedagógica aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, sem, no entanto perder a noção das exigências de aprendizagem, referentes ao período em questão.

Cada Ciclo do Ensino Fundamental se caracteriza por um período de convivência e trabalho compartilhados pelas crianças e professores, os quais atenderão às necessidades de cada uma; dentro dos limites programados pela instituição escolar:

A integração, extensão e profundidade dos conteúdos se efetivam na prática, nos Ciclos e Interciclos, quando os professores organizam seus projetos e planos de ensino, utilizando conhecimentos relacionados com as diferentes áreas e os alunos os utilizam em diferentes, situações.

➤ **Objetivos Gerais**

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos ;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimento e verificando sua adequação.
- No Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano do ensino fundamental, a escola oferece as modalidades de Semi-integral e Integral. Sendo que no Semi-integral os alunos ficam obrigatoriamente de terça e quinta o dia todo e no Integral os alunos ficam de segunda a sexta o dia todo.

5.1.4 Proposta pedagógica do Ensino Médio

➤ Objetivos gerais

Segundo a LDB, o Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

➤ Currículo

O currículo do Ensino Médio, nos próximos anos, de maneira progressiva, deverá acompanhar as mudanças propostas pela LDB, destacando a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania, adotando metodologias e avaliações que estimulem a iniciativa, o desenvolvimento da capacidade de aprender e a compreensão do mundo físico, social e cultural dos estudantes.

➤ **Seriação com Progressão Parcial**

Segundo o Regimento Escolar, a escola adota o regime de progressão parcial de estudos para os alunos do Ensino Médio, que, após estudos de reforço e recuperação, não apresentarem rendimento escolar satisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares. Este aluno será classificado na série subsequente, devendo cursar, concomitantemente, mas em período diverso, as disciplinas com rendimento insatisfatório.

O aluno, com rendimento insatisfatório em três ou mais componentes curriculares, será classificado na mesma série.

O aluno concluinte da última série, com rendimento insatisfatório em qualquer componente curricular, será classificado na mesma série, ficando dispensado de cursar os componentes curriculares concluídos com êxito no período letivo anterior.

5.1.5- Critérios de avaliação, faltas em dia de avaliação, compensação de ausências, recuperação, promoção e retenção.

Estão expressos no Regimento Escolar como segue:

I – Avaliação

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, responsabilidade da escola, será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, levando em consideração o desempenho do aluno nas diferentes experiências de aprendizagem, tendo como um de seus objetivos o diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular e as expectativas de aprendizagem que constam no Plano de Ensino (PE) e desenvolvida em cada nível e etapa da escolaridade.

O registro da avaliação do aproveitamento escolar é feito imediatamente após sua realização – máximo 15 dias e seu resultado final registrado trimestralmente é expresso em conceitos refletindo diferenças de desempenho claramente discerníveis, registradas em menções na seguinte conformidade:

| CONCEITOS | MENÇÕES | DEFINIÇÃO OPERACIONAL |
|----------------|---------|---|
| Excelente | A | O aluno atingiu plenamente todos os objetivos. |
| Bom | B | O aluno atingiu todos os objetivos. |
| Satisfatório | C | O aluno atingiu os objetivos essenciais. |
| Sufrível | D | O aluno atingiu parte dos objetivos essenciais. |
| Insatisfatório | E | O aluno não atingiu os objetivos essenciais. |

As menções A, B, C expressam rendimento satisfatório; as menções D e E, rendimento insatisfatório.

Ao término do ano letivo o professor atribuirá um dos conceitos enumerados na tabela acima. O conceito final refletirá coerentemente o desempenho do aluno ao longo do ano letivo.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem tem por objetivos:

- Diagnosticar e registrar o progresso dos alunos e suas dificuldades;
- Possibilitar que os alunos auto-avaliem sua aprendizagem;
- Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- Fundamentar as decisões do conselho de classe quanto à necessidade de procedimentos paralelos ou intensivos de reforço e recuperação de alunos;
- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento curriculares.

Na avaliação deverão ser usados, no mínimo, três instrumentos objetivos, a critério do professor e sob a supervisão do Coordenador Pedagógico.

Não deve ser utilizado o mesmo instrumento de avaliação sistematicamente e é aconselhável o uso da auto-avaliação.

Ao término do trimestre, o professor atribuirá conceitos que expressam aproveitamento e a necessidade ou não de apoio pedagógico.

O professor deverá entregar à Secretaria, ao mesmo tempo, no prazo fixado no plano de gestão da escola, o conceito final.

O conceito final refletirá coerentemente o desempenho global do aluno ao longo do trimestre.

Após estudos finais de recuperação, o conselho de classe decidirá sobre a homologação do conceito final definitivo.

Para fins de avaliação, o professor de cada componente curricular deve proceder ao registro de suas observações e dos resultados obtidos pelo aluno, no desenvolvimento das diferentes atividades realizadas durante todo o período letivo.

O registro é feito em impresso próprio e deve ser feito contínua e sistematicamente.

Ao término de cada trimestre esses registros são apresentados e discutidos nos conselhos de classe para apreciação do desenvolvimento global do aluno e como avaliação do trabalho dos professores.

A família tem o direito de receber informação pontual e documentada sobre o rendimento escolar do aluno inclusive através de fichas individuais de avaliação.

Considerar-se-á promovido para o ano escolar seguinte, o aluno que tenha obtido, em todos os componentes curriculares, conceito final igual ou superior ao conceito C.

II - No Caso de falta em data de avaliações para alunos do 6º ano do ensino fundamental a 3ª série do ensino médio:

1. Quando o aluno deixar de fazer uma avaliação por motivo de saúde justificado através de atestado médico, num prazo máximo de 48 horas, é possível a realização da avaliação de segunda chamada (com data pré-agendada). Neste caso estará isento do pagamento da taxa para 2ª chamada.

2. Quando o aluno deixar de fazer uma avaliação por motivos diversos, seus pais ou responsável deverão encaminhar justificativa por escrito num prazo máximo de 48 horas para solicitar avaliação de 2ª chamada (com data pré-agendada) junto a secretaria do Colégio. Neste caso, será cobrada taxa para realização da avaliação de 2ª chamada.

3. Casos em que o aluno for suspenso das aulas, de acordo com o regimento interno do Colégio, acarretam na perda das avaliações do dia e impossibilitam o aluno da realização da avaliação de segunda chamada, ficando registrado nota mínima para esta avaliação.

III - Compensação de ausências

Os registros de freqüência e de rendimento do aluno são de responsabilidade do professor através de anotações no diário de classe com encaminhamento à Secretaria, ao final de cada módulo, para a devida escrituração.

Haverá compensação de ausências, enfocando o conteúdo prejudicado, sendo esta solicitada pelo aluno. O Conselho de Classe, juntamente com o Diretor, decidirá sobre o deferimento do pedido, determinando os procedimentos a serem adotados.

IV - Recuperação:

Todos os alunos terão direito a estudos de reforço e recuperação em todas as disciplinas em que o aproveitamento for considerado insatisfatório. As atividades de reforço e recuperação serão realizadas, de forma contínua e paralela, ao longo do período letivo, e de forma intensiva no final do ano letivo.

Os resultados da avaliação dos estudos de recuperação realizados no decorrer do ano letivo devem integrar a avaliação do respectivo trimestre.

Os resultados dos estudos de recuperação final deverão integrar-se aos obtidos durante o ano letivo, traduzindo-se em um conceito final definitivo que expresse globalmente o desempenho do aluno.

V - Promoção / Retenção :

Considera-se promovido para o ano subsequente, ou concluinte do curso, o aluno que tenha obtido em cada componente curricular:

- Freqüência igual ou superior a 75% de horas letivas anuais e conceito final igual ou superior ao correspondente à menção “C”.
- No Ensino Médio a escola adota o regime de progressão parcial: o aluno com rendimento insatisfatório em até 2 (DOIS) componentes curriculares será promovido à série subsequente devendo cursar concomitantemente estes componentes curriculares.

5.1.6 Classificação e Reclassificação de Alunos

Mediante avaliação da escola, o próprio aluno e/ou recebido por transferência de outra escola, que demonstre grau de desenvolvimento e maturidade suficientes, poderá ser matriculado na série mais adequada à sua idade e competência. O Regimento Escolar especificará as regras e critérios adotados para a classificação e reclassificação de alunos.

5.1.7 Conselhos de Classe e/ou Série:

Deverão:

- trimestralmente, analisar individualmente e coletivamente o desempenho dos educando, traçando metas para melhorar o desempenho dos mesmos individualmente e coletivamente;
- ao final do ano letivo analisar o desempenho global do educando para decidir sobre os casos de discrepância entre o conceito final e os trimestrais deliberando sobre sua aprovação ou retenção;
- caso a família do educando solicite formalmente à Direção, ao final do ano letivo, reavaliar decisão de retenção do mesmo.

5.1.8 Práticas complementares

5.1.8.1 Tarefa

Para o aluno, é o momento de, sozinho, ler, pesquisar, verificar o que aprendeu, levantar as dúvidas, sistematizar conhecimentos e reforçar a aprendizagem - atitudes de um estudante cada vez mais autônomo.

Para o professor, é uma forma de avaliar se os objetivos foram cumpridos, o que a turma aprendeu, as diferenças individuais e o que retomar.

Tudo o que é realizado em sala de aula requer planejamento - e com a lição de casa não poderia ser diferente. O segredo é propor atividades com objetivos claros e articulados ao conteúdo visto em sala. Ao mesmo tempo, esse trabalho não deve ser uma mera repetição do que o aluno fez na escola. A motivação para realizar uma tarefa está ligada ao nível de desafio que ela proporciona. O professor deve propor atividades diferenciadas de acordo com as características da turma e até mesmo algo mais individualizado, que aborde aspectos em que determinados alunos estão apresentando dificuldade. Ao realizar o planejamento das aulas o professor deve pensar em quais atividades relacionadas ao conteúdo a ser trabalhado podem ser realizadas em casa pelos estudantes de forma autônoma. Além disso, é necessário refletir, buscando antecipar possíveis dúvidas dos estudantes e os procedimentos utilizados por eles. Dessa forma, a correção e a discussão da atividade em sala de aula tornam-se mais produtivas para todos.

Fonte : Revista nova escola

5.1.8.2 Trabalho em grupo

Na família e na vida profissional e social, é preciso saber se expressar, consultar, questionar, fazer planos, tomar decisões, estabelecer compromissos e partilhar tarefas. Essas ações, envolvendo aspectos práticos, éticos e estéticos. Na escola, atividades em grupo qualificariam para desafios como esses, tão necessários na vida social. Mas isso frequentemente esbarra em obstáculos.

Além de se perguntar "de que forma a atividade em grupo melhora o ensino da minha disciplina?", é necessário formular outra: "De que forma minha disciplina pode promover nos grupos a aprendizagem cooperativa?" Sim, é possível também ter a disciplina a serviço dessa formação coletiva e não apenas o inverso. Com isso, tem-se o foco na aprendizagem e no desenvolvimento da turma, não somente no ensino de conteúdos. É claro que nem tudo deve ser feito de forma coletiva, pois são igualmente essenciais a exposição do professor e tarefas individuais de crianças e jovens, mas é preciso compor

esses momentos articulando com coerência as ações pessoais e coletivas. Essa construção conceitual e afetiva depende do trabalho em grupo, em que se desenvolvem afinidade e confiança, identificam-se potencialidades e aprende-se com os demais. Com a diversificação do planejamento, são contempladas as diferentes necessidades e propensões dos alunos.

Fonte: Revista Nova Escola

5.1.8.3 Projetos Didáticos

Projeto didático é um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que envolve uma situação- problema. Seu objetivo é articular **propósitos didáticos** (o que os alunos devem aprender) e **propósitos sociais** (o trabalho tem um produto final, como um livro ou uma exposição, que vai ser apreciado por alguém). Além de dar um sentido mais amplo às práticas escolares, o projeto evita a fragmentação dos conteúdos e torna a garotada corresponsável pela própria aprendizagem.

O projeto pode ser interdisciplinar ou focado em apenas uma área o importante para ter se ter um bom projeto é que ele indique intenções claras de ensino e permita novas aprendizagens.

Fonte: Revista Nova Escola

- **Estrutura de elaboração dos Projetos:**

I - Título

II - Justificativa: conjuga a apresentação e a introdução do projeto, destacando as razões do projeto que deverão ter relação com os objetivos do Projeto Político Pedagógico do Colégio.

III - Objetivos: explicita as aprendizagens pretendidas pelo projeto, que devem constar do Projeto Político Pedagógico.

IV - Desenvolvimento (Metodologia): detalha como o projeto vai ser executado, incluindo recursos, período, responsáveis, recursos, local, etc.

V - Avaliação: detalha como será o processo de verificação dos resultados do projeto, ou seja, como será verificado o alcance dos objetivos previstos para o mesmo.

5.1.8.4 Orientação Educacional

O trabalho de psicólogo escolar atuando em orientação educacional tem um enfoque bem específico, não deve fazer diagnóstico ou procurar alunos com problema. Deve atuar junto às relações na escola, para que elas sejam mais saudáveis. Não só as relações entre grupos de alunos, entre alunos e professores ou entre funcionários, mas também a relação que se estabelece entre aluno e conhecimento, aluno e instituição escolar, família e escola.

Nos 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental é um trabalho em conjunto com o professor orientador. No Ensino Médio, o trabalho é de orientação educacional em grupo à tarde e atendimentos individuais se necessário, além do atendimento a pais que vem em busca de orientação.

A orientação vocacional na 3ª Série do Ensino Médio é um processo contínuo, vivencial, que não utiliza testagem, nem direcionamento. É um processo grupal que visa basicamente o autoconhecimento e a pesquisa de mercado de trabalho.

Há também um trabalho com os funcionários, em grupos, discutindo temas específicos sobre relações entre eles, papel e temas específicos sobre crianças e educação.

5.1.8.5 Professor Orientador Educacional

A Orientação Educacional em sala de aula é exercida por um educador qualificado para a função, segundo o orientador, coordenador e diretor pedagógico, que tem as seguintes atribuições:

- Cuidar do desenvolvimento acadêmico do seu grupo de alunos como um todo;
- Acompanhar notas, tarefas e ocorrências disciplinares;
- Comunicar aos pais quando necessário;
- Informar o grupo de professores sobre seus alunos;
- Cuidar do desenvolvimento pessoal do seu grupo de tutorados, assim como cada um do grupo;
- Trabalhar valores em consonância com o projeto pedagógico da escola;
- Ficar responsável pelo contrato pedagógico que rege a conduta dos alunos em sala de aula;
- Mediar as relações em sala de aula;
- Trabalhar temas importantes para o desenvolvimento pessoal do aluno;
- Ser o responsável por seu grupo de alunos diante do grupo de professores;
- Colher informações gerais sobre eles;
- Informar sobre procedimentos e atitudes em relação ao seu grupo;

- Funcionar como elo entre alunos, seus familiares e demais professores;
- O trabalho do Orientador Educacional em sala é subordinado ao trabalho do coordenador de sua área e coordenado diretamente pelo Orientador Educacional responsável pela mediação das relações na escola.

5.1.8.6 Apoio Escolar

1. Aulas de Reforço: têm como objetivo trabalhar com os alunos de forma individualizada o conteúdo dado em sala de aula, instrumentalizando os alunos que por alguma razão apresentem dificuldades a lidar com o cotidiano escolar.

2. Cursos Específicos: têm como objetivo trabalhar com conteúdos específicos, aperfeiçoando alunos em áreas de acordo com seu interesse ou necessidade.

3. Plantões: oferecidos para os alunos do Ensino Fundamental e Médio como opção para resolver exercícios e tirar dúvidas sobre as matérias como auxílio no preparo para o vestibular.

5.1.9 Documentos complementares

5.1.9.1 Plano de Ensino

O plano de ensino completa o PPP pois organiza de maneira sistematizada o trabalho pedagógico. Organizado anualmente e dividido por trimestre, descreve os conteúdos, as expectativas de aprendizagem, as competências desejadas, os instrumentos de aprendizagem e de avaliação.

5.1.9.2 Caderno de Projetos

Organizado anualmente, apresenta os projetos de cada disciplina, os projetos interdisciplinares e os projetos de viagem .

5.1.9.3 Regimento Escolar

O Regimento Escolar é um instrumento legal que formaliza e reconhece as relações no processo educativo. Contém um conjunto de normas e definições de papéis, ou seja o Regimento Escolar é a operacionalização do PPP nele é descrito como nossa instituição pretende organizar as ações previstas no PPP.

5.1.9.4 Relatório com Metas e Ações anuais

Elaborado anualmente em conjunto com os setores pedagógicos e administrativos contem as metas e ações para o ano letivo corrente. Deve ter sua elaboração no início do ano, ser acompanhado pelo Diretor e analisado no final do ano pelos setores que o elaboraram.

5.1.10 Perfil do Educador:

O Educador COOPEN tem que ser essencialmente um pesquisador. Um estudioso reflexivo que busca nas teorias e na reflexão de sua prática não só a fundamentação para o trabalho desenvolvido na sala de aula mas mecanismos, recursos metodológicos, que favoreçam o objetivo maior da sua tarefa enquanto educador: tornar os conteúdos funcionais, práticos, efetivos, formando cidadãos críticos, reflexivos, habilitados a realizar as transformações sociais necessárias para uma sociedade justa, ética e em desenvolvimento contínuo, sempre em coerência com o PPP da instituição. Com base nas dez competências para ensinar de Philippe Perrenoud:

- organizar e dirigir situações de aprendizagem – planejar suas aulas tendo claros os objetivos a serem alcançados;
- administrar a progressão das aprendizagens;
- conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam;
- administrar a própria formação continuada;
- envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho desafiando permanentemente o aluno visando à sua independência, à descoberta e ao prazer de aprender a aprender. Manter a liderança e o domínio da classe;
- trabalhar em equipe - respeitar as posições pessoais dos colegas, manter com colegas e funcionários ações de colaboração evitando comentários desgastantes, reconhecer o papel da coordenação enquanto mediador e orientador do processo de ensino e de aprendizagem;
- participar da administração da escola - colaborar na organização e execução dos eventos promovidos pela escola ;
- informar e envolver os pais;
- utilizar novas tecnologias;
- enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão – agir com coerência e tranquilidade.

5.1.11 Perfil do Aluno:

O aluno COOPEN precisa ser comprometido com a apropriação do conhecimento, ser ético e respeitar o próximo. Deve refletir constantemente em como desenvolver sua autonomia intelectual e moral e como transformar o conhecimento adquirido em ações que possam realizar as transformações sociais necessárias para uma sociedade justa, ética e em desenvolvimento contínuo. Ou seja:

- estudar regularmente questionando sempre a própria aprendizagem;
- respeitar o próximo;
- compreender a relação entre o conceito acadêmico formal e a realidade concreta;

5.2 Dimensão Comunitária

5.2.1 Relação Família e Escola

Escola e família são responsáveis pelo processo educativo do ser humano, portanto devem ser parceiras e com uma relação harmoniosa construir caminhos para o desenvolvimento acadêmico e atitudinal do educando.

5.2.2 Eventos

Esse programa revela a organização e justificativa das festas comemorativas e apresentações de final de ano de projetos escolares a fim de justificá-las acordando com a proposta da Instituição.

5.2.2.1 Mostra Cultural: anual - outubro

Essa é uma mostra de conhecimento que se organiza baseada no projeto pedagógico escolar e em um tema gerador a ser escolhido no início do ano pelos docentes e de comum acordo com os discentes.

O trabalho deve ser apresentado em forma de instalação, exposição, visita dirigida e/ou pequenas performances.

Será desenvolvida de anos alternados, a saber:

2014 : Público Alvo: Ensino Fundamental II e Médio.

2015 : Público Alvo: Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

E assim sucessivamente nos anos posteriores.

5.2.2.2 Festa Junina: anual/mês: junho

Trata-se de uma festa popular regional, realizada no mês de junho. Pretende-se, através da mesma, favorecer a compreensão dos valores que estão enraizados em nosso modo de pensar e agir, e favorecer abertura à riqueza e a diversidade da imaginação humana. A poesia, a dança, as criações e interpretações musicais dão cor e forma a esta festa, que envolve toda a comunidade COOPEN: pais, alunos, professores, funcionários e direção.

5.2.2.3 Festa da Família: anual/mês: maio

A Festa da Família surge a partir da necessidade de rever alguns valores presentes em nossa sociedade: o consumismo e a atual formação das famílias brasileiras. O consumismo exacerbado no "Dia das Mães e dos Pais", na figura dos presentes, é substituído pela convivência familiar, proporcionada pela escola, através dos jogos, danças, oficinas de artes, exposições culturais. A comemoração da família valoriza o convívio com pessoas que participam de nossa vida, sejam elas pai, mãe, irmãos, avós, tios, amigos.

Público Alvo: Toda comunidade COOPEN: pais, alunos, professores, funcionários e direção.

5.2.2.4 Gincana de Talentos COOPEN : bienal: outubro

O projeto tem como intenção promover estudos, realizar produções artísticas individuais e/ou coletivas, oficinas e pesquisas no sentido de conhecer, identificar e estabelecer relações entre as funções dos criadores musicais, intérpretes, arranjadores, regentes e outros profissionais envolvidos na produção musical. Dessa forma o aluno adquirirá conhecimento sobre profissionais da área, estilos e modificações que se deram com o passar do tempo considerando as diferentes características da música e a maneira como é valorizada no mercado de trabalho.

O projeto terá como referencial teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN do EM), José Ramos Tinhorão (Livro: Pequena História da música popular), bem como pesquisas na internet, a partir de sites de buscas.

Objetivos:

- Compreender a atividade musical como um todo capaz de divertir informar, conscientizar, socializar e promover os jovens;

- Lidar criticamente com o repertório musical do século XX; pesquisando e analisando as transformações pelas quais têm passado e as interpenetrações entre elas;
- Improvisar composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, utilizando vozes, instrumentos acústicos ou eletrônicos;
- Interpretar músicas presentes na heterogeneidade das manifestações musicais que fazem parte do universo cultural dos jovens;
- Analisar crítica e esteticamente músicas de gênero, estilos e culturas diferenciadas, utilizando conhecimento e vocabulário musical, através da pesquisa da internet e bibliográfica;
- Empregar formas de registros gráficos convencionais ou não, na escrita e na leitura de partituras;
- Participar de oficinas e socializar aprendizado (deverão ser organizados debates antes do dia marcado para a apresentação artística);
- Pesquisar através da internet o que existe de mais moderno no Brasil e no mundo sobre música.
- Conteúdos a serem apresentados:
 - A música brasileira, seus gêneros, tendências, seus principais representantes;
 - A música popular, gêneros em movimentos, bossa nova, tropicalismo, mangue beat e outros, seus principais representantes e características;
 - As músicas conhecidas por meio da tradição em São Paulo (música de raiz, música caipira, música sertaneja) e no Brasil. O frevo, o samba, o choro, o forró, o pagode, o rock, a mpb, o pop, o romântico, o rap e outros;
 - A música erudita: a música de orquestra, a música de câmara, características;
 - Elementos constitutivos do som: altura, intensidade, duração, timbre, e densidade;
 - Elementos básicos da música: melodia, ritmo e harmonia;
 - Principais compositores mundiais, intérpretes, difusores e estilos musicais de partituras;
 - O som e seus diferentes timbres instrumentais, bem como composições populares atuais.
 - A música na perspectiva geométrica do desenho e da pintura. (Spot, Jingle, poema, composição, paródia, saúde e voz);
 - Repertório musical do século XX, bem como criadores musicais (compositores, arranjadores, regentes e intérpretes).

Promoção de apresentações dos grupos musicais inscritos, em outras escolas.

O Festival poderá ser temático ou não.

Os alunos deverão ser avaliados por um júri composto por seis professores, sendo 1 de música, 1 de língua portuguesa, 1 de matemática, 1 de artes, 1 de história e 1 de física, além do diretor da escola. Todos deverão levar em conta musicalidade, execução, expressão e originalidade.

Deverão ser premiados os três primeiros colocados na análise geral, a melhor letra e o melhor intérprete. Os vencedores poderão ter suas músicas incluída num CD.

5.2.2.5 Caminhada Ecológica. Anual/mês: Março

Tem como objetivo favorecer o exercício físico aliado a reflexão da transformação do entorno devido a urbanização e o uso adequado dos recursos naturais em parceria com as famílias favorecendo assim momentos de aprendizagem e de confraternização. Durante o trajeto o lixo encontrado é recolhido e ao final é analisado no sentido de quantificar e qualificar o mal que o mesmo traria para o meio ambiente. Encerrado os trabalhos é oferecido aos participantes um lanche a base de frutas.

5.2.2.6 Manhã Esportiva. Anual/mês: Setembro

Tem como objetivo favorecer um momento de competição com base nos princípios estabelecidos no nosso PPP além de favorecer mais um momento de parceria e confraternização da família Coopen.

5.3 Dimensão Administrativa

5.3.1 – Fluxograma

5.3.2 - Mantenedora

Grupo formado por 11 pais que são eleitos para um mandato de dois anos. Tem como objetivo administrar a cooperativa no âmbito legal, financeiro e pedagógico em parceria com a Direção.

5.3.3 - A.P.M. (Associação de Pais e Mestres)

Seu objetivo é servir de instrumento de comunicação e integração entre os pais dos alunos e a direção da escola com vistas a um melhor e maior participação da família do aluno da escola. Suas atividades são culturais, esportivas, eventos de confraternização em geral. Fundada em 03/04/95. Possui regimento próprio.

5.3.4 - Conselho Pedagógico Administrativo (C.P.A.)

Presidido pelo Diretor da Escola é um órgão consultivo e deliberativo da Escola em assuntos pedagógicos e administrativos não financeiros. Ele possui representação dos pais, professores, alunos, funcionários, equipe pedagógica e membros da Mantenedora da Cooperativa. Possui regimento próprio.

5.3.5 - Grêmio Estudantil “Chico Mendes”

Tem por finalidade defender os interesses individuais e coletivos dos alunos promovendo a cooperação entre professores, funcionários e alunos, no trabalho escolar, lutando pela democracia permanente na escola. Fundado em 18/03/95. Possui regimento próprio.